**«Há uma óbvia falta de estratégia de empregabilidade na gestão da ciência em Portugal»**

**Entrevista a Filipa Tomé, bióloga molecular que desenvolve um projecto no Max Planck Institute for Plant Breeding, em Colónia, na Alemanha.**

**«Em Portugal há cientistas brilhantes e a desenvolver trabalho de altíssima qualidade, em áreas muito variadas. Penso no entanto que a investigação está ainda muito desligada do meio empresarial e […] há uma óbvia falta de estratégia de empregabilidade.»**

Entrevista:

**Pode descrever de forma sucinta (para nós, leigos) o que faz profissionalmente?**

Trabalho como cientista no Max Planck Institute for Plant Breeding, em Colónia. Estudo o desenvolvimento de plantas como o trigo e a cevada, de maneira a perceber os mecanismos que controlam a produção de sementes em maior número e de maior qualidade. Esses mecanismos estão relacionados com factores ambientais, como intensidade solar, temperatura e disponibilidade de água, e com factores genéticos que controlam fases específicas no desenvolvimento e ciclo de vida da planta. Apesar de já sabermos que em determinadas condições ambientais a presença de alguns genes está directamente relacionada com um maior número de sementes, ainda não se conhece o processo exacto através do qual eles actuam - e é isso que se pretende saber! O trigo e a cevada são cereais importantíssimos para a alimentação mundial, e conhecer os mecanismos que aumentam a sua produtividade irá contribuir para assegurar disponibilidade alimentar no futuro.

**Agora pedimos-lhe que tente contagiar-nos: o que há de particularmente entusiasmante na sua área de trabalho?**

Uma das razões pelas quais este tópico me atraiu é a proximidade entre a ciência e problemas reais actuais. Por um lado, as plantas são fascinantes porque não se conseguindo mover nem proteger de adversidades, conseguem ainda assim resistir e prosperar. Continuo a surpreender-me com as estratégias criativas que encontram para se desenvolverem e superarem condições ambientais adversas. Além disso, no contexto actual, em que a população continua a aumentar e os recursos são cada vez mais escassos, é fundamental perceber em detalhe quais as condições em que conseguimos aumentar a produtividade de culturas tão importantes para a alimentação mundial. A par de outras soluções, como melhorar o acesso a alimentação de qualidade em certas zonas do globo, desenvolver variedades mais produtivas e resistentes é mais uma estratégia para assegurar *food security* a toda a população. Este projecto tem-me permitido envolver em iniciativas relacionadas com a comunicação com o público em geral sobre ciência e a disponibilidade alimentar, de maneira a chamar a atenção para estes problemas. Outro grande desafio tem sido desmistificar alguns equívocos em relação a alimentos geneticamente modificados.

**Por que motivos decidiu fazer períodos de investigação no estrangeiro e o que encontrou de inesperado nessa realidade académica?**

Decidi fazer o doutoramento no estrangeiro porque queria conhecer outros cientistas e instituições, e alargar a minha rede científica. Além disso, achei que seria uma experiência pessoal enriquecedora e me iria permitir conhecer outros países, pessoas, e culturas. Surgiu a oportunidade de fazer o doutoramento na Bélgica com uma bolsa Marie Curie numa Initial Training Network, o que me permitiu conhecer e trabalhar com dez grupos de investigação em diferentes países europeus. Profissionalmente foi também muito importante contactar directamente com empresas onde a investigação é feita, o que seria muito difícil em Portugal. Por exemplo, o meu doutoramento foi feito na Bayer CropScience em Gent, Bélgica, e foi muito interessante ver como é feita a articulação com as Universidades, e que é possível fazer investigação científica de qualidade numa empresa de grande dimensão. Depois do doutoramento comecei um pós-doutoramento no Max Planck Institute no projecto em que trabalho actualmente, e passado um ano consegui financiamento próprio através da Fundação Alexander von Humboldt para continuar a desenvolver este projecto.

Surpreendeu-me a possibilidade de fazer investigação e carreira científica em meios empresariais, porque tinha a ideia de que em Portugal para se fazer investigação teríamos de estar ligados a meios académicos. Tenho descoberto uma multiplicidade de opções de carreiras duradouras não só a fazer investigação dita mais “pura”, mas também em áreas associadas, como Propriedade Intelectual, Science Policy, ou Regulatory Affairs. Há uma perspectiva muito maior de evolução de carreira e de continuar ligado à ciência de maneiras muito distintas.

**Que apreciação faz do panorama científico português, tanto na sua área como de uma forma mais geral?**

Apesar de ter saído de Portugal há mais de seis anos, logo após o fim do Mestrado, continuo a seguir com interesse o panorama científico português. Em Portugal há cientistas brilhantes e a desenvolver trabalho de altíssima qualidade, em áreas muito variadas. Penso no entanto que a investigação está ainda muito desligada do meio empresarial, e apesar de se continuar a investir bastante na formação há uma óbvia falta de estratégia de empregabilidade. Enquanto o financiamento depender tanto de uma única fonte, nao vai ser fácil dinamizar e atrair mais cientistas e estudantes para a Ciência.

**Que ferramentas do GPS lhe parecem particularmente interessantes, e porquê?**

Uma das grandes vantagens é criar uma rede de contacto entre cientistas portugueses a trabalhar em áreas diferentes, o que pode estimular projectos comuns. Também permite dar a conhecer aos portugueses os seus cientistas e os projectos que eles desenvolvem. Esta é uma das primeiras plataformas que conheço que consegue disponibilizar esta informação e torná-la acessível a um público alargado.

*[Consulte o perfil de Filipa Tomé no GPS – Global Portuguese Scientists.](https://gps.pt/u/ftome/about)*

*GPS é um projecto da Fundação Francisco Manuel dos Santos com a agência Ciência Viva e a Universidade de Aveiro.*

GPS/Fundação Francisco Manuel dos Santos

Ciência na Imprensa Regional – Ciência Viva